

# Toxicomanias

Dr. Argymiro Chaves Galvão.

Não era nossa intenção apresentar a esta Sociedade, as breves considerações a seguir.

A tal resolução levou-nos uma questão de mera oportunidade.

Escreveramos, para apresentar ao Congresso Municipal de Hygiene, Medicina Social e Hospitaes recentemente reunido na cidade do Rio Grande, uma these, sobre toxicomanias.

Motivos que não vêm ao caso analysar, fizeram com que desistissemos de comparecer áquelle certame. Como sequencia abandonamos a these em apreço.

Vasada em termos superiores, mas applicaveis a uma epoca já passada, resolvemos transformal-a, enquadrando-a á epoca actual.

Evidentemente, na analyse serena e imperturbavel do que presentemente apreciamos na area da nossa actividade medico-social, na epoca em que focamos os mais variados problemas expressos na protecção aos fracos, aperfeiçoamento physico e moral do homem, autoprotecção contra os mais variados males, amparo da vida do homem, tudo reflectindo-se no amparo das proprias forças economicas do paiz; evidentemente, na complexidade deste grande numero de problemas, não podemos silenciar sobre a palpitante questão das toxicomanias.

E, para tal empreendimento dá-nos o necessario estímulo Ataulpho de Paiva, neste incisivo capitulo de seu excellente livro „Medicina e Justiça“.

„Sem embargo da profunda emoção que neste momento sacode o universo, entregue a uma actividade delirante, mais do que nunca o senso do internacionalismo está a reclamar o pensamento uniforme do mundo moderno. A nova organização da vida internacional, que se tem de apoiar nos dictames da razão, constitue, pela sua palpitante actualidade, um dever social que se impõe a toda a consciencia illuminada e justa. Delle nenhum paiz culto se poderá eximir“.

A evolução social dos povos reclama a assistencia da medicina social, tanto mais quanto, evidentemente, as transformações porque tem passado a medicina, têm acompanhado não só os progressos

das sciencias de que é ella tributaria, mas ainda da propria evolução das sociedades a quem hoje salvarguarda.

Apreciando o desfilar macabro dos venenos sociaes, não nos caberá aqui ventilar questões attinentes ao modo de administração da droga, aos effeitos do opio, da cocaina, do ether, sobre os differentes departamentos da economia organica, mas sim ferir a questão das toxicomanias, no que tange aos seus effeitos sobre a familia e por consequencia sobre a sociedade.

Entretanto, á guiza de premissas, permittimo-nos, a largos traços, fazer um apanhado do conceito pharmacodynamico dos chamados venenos elegantes, conceito bem se vê, só encarado entre o limiar da acção da droga no organismo são e a exteriorisação de seus effeitos toxicos.

Cocaina, morphina, ether, alcool — os quatro principaes espectros daquelles que se deixam arrastar pelas trahidoras sensações de um bem estar illusorio — assim encontram na litteratura medica as suas sentenças.

Cocaina, na autorizada opinião de Pouchet „veneno universal, e que na universalidade de sua acção toxica, não poupa todas as formas de protoplasma, todas as suas variedades, desde a cellula do epithelio vibratil até a cellula do levedo de cerveja, todas as formas ou as modalidades de sua actividade, desde a sensibilidade consciente até a germinação“.

Alcool, o mais espalhado de todos os venenos e que, pela extensão de seu dominio, pode-se dizer que propriamente sahe do numero dos venenos elegantes.

Alcool, cuja influencia nefasta ninguem ignora, e que nós os medicos sabemos o quanto altera as funções do organismo, permittindo a exhibição de uma symptomatologia polymorpha e a crescente porcentagem de tarados mentaes.

Morphina, o trahidor alcaloide, a rainha da picada, e que amparada em tres factores — a dor, o pezar, a voluptuosidade, arma a sua tenda de devastações organicas e psychicas; ella que escravisa os desfructadores de toda a especie, mundanos, artistas, nervosos etc., todos em busca de sensações novas e intensas; ella que fornece o exercito de intoxicados, em quan-

tidade proporcional ao crescente desenvolvimento do desequilíbrio moral.

Ether, veneno de tão larga extensão e cuja acção sobre o protoplasma, em particular o *systhema nervoso*, como os venenos acima citados, também conduz o homem ao termo final da degeneração organica e moral.

Cocaina, morphina, alcool, ether, como vêdes os quatro obreiros da destruição organica, os quatro obreiros da decadencia physica e da morte moral.

Este singelo exposto põe bem em evidencia quanto pôde cada veneno na luta com o homem, arrastando-o á fallencia de sua vontade contra o toxico ou a droga querida.

Esta dolorosa verdade assume porém um espetaculo Dantesco, quando encaramos o fatal resultado de taes venenos seja no individuo isolado, seja na familia, seja na sociedade.

Não roubando o tempo e muito menos a vossa benevolã attenção, com a longa exposição do cortejo symptomatico que apresentam os intoxicados pela cocaina, morphina, alcool, ether, etc., apreciemos um instante os effeitos dos citados toxicos sobre a familia, como sabemos, a cellula da sociedade.

Sem duvida, substancias capazes de produzir tão desastrados effeitos no individuo, permitem também deixar prever a profunda desorganização da familia.

A familia, bem o sabemos, quando amparada pelo absoluto, profundo e verdadeiro sentimento do dever, quando constituida por elementos conscientes de suas obrigações, gozará do mais elevado expoente moral e formará o solido fundamento da sociedade.

Quando porém se observa o contrario, quando os seus fundamentos são attingidos por um vicio que lhe quebra o equilibrio moral; quando aquelle vem apagar, annullar o conceito do dever com o meio social, inicia-se a desaggregação, começa a derrocada e a sua fallencia é certa.

E, precisamente no homem, quer na area do feitiço psychico, como do moral, os venenos chamados elegantes fazem a ruina da familia.

Para bem aquilatarmos o poder destruidor do mal por nós focado, não precisamos encarar entre as numerosas parcelas que concorrem para a somma da desgraça collectiva, os prejuizos materiaes

oriundos das intoxicações e exteriorizados, revelados no descaso do homem pelos seus proprios interesses de toda a ordem, em opposição á sua indomavel paixão pela droga em uso.

Attentemos para a destruição organica, e no abuso dos toxicos, assignalemos a morphina, que segundo alguns auctores, predispõe aos abortos, aos partos prematuros, á morte dos fetos.

Attentemos para as consequencias decorrentes do abuso dos entorpecentes.

Olhemos para os filhos dos intoxicados, revelando-nos as degenerações physicas, presentes, ora na parada do desenvolvimento physico, ora nas deformidades, decadencias constitucionaes de toda a especie alliadas á degeneração moral, á decadencia mental, a tendencia á alienação e affecções nervosas, grupo de factores a constituirem uma formidavel carga contra a efficiente acção da hygiene mental e vejamos, si taes factos não nos deixam perceber quaes as consequencias a serem observadas sobre a sociedade, e decorrentes da acção das substancias acima relatadas!

Negar o desastrado effeito dos toxicos sobre a familia, será negar a verdade emanada da observação dos factos.

Assim sendo, si os toxicos destróem a familia, fatalmente, a repercussão de tal destruição se fará sobre a sociedade, visto ser a familia o alicerce sobre o qual ergue-se alteroso o edificio social.

Com o uso dos toxicos, a ideia do interesse — grande movel da actividade humana — revela-se ferida, graças ao assassinio da ambição do homem e exteriorizado no desaparecimento de sua actividade constructora, creadora, realizadora; a perda das energias physicas e moraes do homem, igualmente, são apreciadas á proporção que o mal avança e o aniquila; o comprometimento do patrimonio intellectual da sociedade, igualmente, se revela na area das letras, das artes, das sciencias, o que nós adverte a perda das forças activas e capazes de conduzirem uma raça a caminho da victoria.

A infecundidade das uniões concorrendo para a baixa do expoente da população; o adulterio, a prostituição, a degradação do sentido genesico, o roubo, o suicidio, o crime, emfim tudo quanto é máo se reúne; a sociedade afunda-se e o futuro de uma nacionalidade comporta o mais negro prognostico.

Quadro Dantesco, diziamos ha pouco. Sim, são elles os toxicos que assignalando no individuo o estigma degenerativo, annullando a cellula da sociedade, entram a marcha ascendente da humanidade, quer seja ella encarada sob o ponto de vista material ou intellectual, quer sob o ponto de vista politico ou economico, quer sob o ponto de vista moral.

Si o aperfeiçoamento dos estudos scientificos, si o desvendar das sciencias somente concorrem para o progresso das nações, justamente a medicina social culmina na realização do bem estar moral, intellectual e physico dos homens, visto podermos designal-a como sendo a cupula do grande edificio da sabedoria humana.

Quando escreviamos as presentes considerações eramnos completamente discentes á possível barragem de tão grande mal.

E, não se diga que assim pensavamos, sem motivos serios que podessem servir de argumentos á defeza de tal juizo de nossa parte.

Eis o que então diziamos:

— Mas porque pintarmos com tão negras côres o quadro das intoxicações pelos venenos sociaes?

Justamente, porque, entre nós, o futuro negro que se nos descortina, ameaça-nos, permittindo parodiar uma dolorosa verdade proferida por um saudoso nome da Medicina Nacional.

„O Brazil é um grande hospital“. Eis o grito do inditoso Miguel Pereira.

Sem a pretensão da força e da grandeza de sua phrase, e muito menos do prestigio de seu nome, diziamos que, em face do que se via, o Rio Grande preparava-se para a derrocada da sua tradicional nobreza, arrastando em conjuncto o seu potencial intellectual, o seu esplendor moral.

Mas, com uma apparente parcella de razão, diziamos ainda, dirão muitos, que os toxicomanos constituem um flagello nos paizes civilisados.

Si isto é uma verdade, accrescentavamos, calculemos o que nos estará reservado, em lembrando-nos da ausencia de qualquer medida repressora, facto em opposição aos rigores das medidas em acção nos paizes civilisados?!

Ainda accrescentavamos — não se diga que fallamos com exhuberancia de linguagem, dizendo aquillo que não se vê, apontando verdades ausentes entre nós.

Como prova, citavamos o que um dos jornaes de Porto Alegre publicára quando commentava o commercio de toxicos no nosso meio, bem como o que em seu relatorio dissera uma auctoridade paulista:

Dizia esta auctoridade: — „o Estado do Rio Grande do Sul remette para S. Paulo grande quantidade de entorpecentes“. —

Para melhor apreciação desta particularidade, reproduzimos ainda hoje, a alludida citação, isto é, as palavras do Dr. Juvenal Piza, delegado de costumes e jogos de S. Paulo, assignaladas em seu relatorio, dando conta do movimento da sua delegacia durante o anno de 1927 e apresentado ao chefe do Gabinete de Investigações.

„O Estado do Rio Grande do Sul, pela estrada S. Paulo—Rio Grande, nos envia muito toxico, que ali entra pelas fronteiras. Por occasião da prisão de Miguel Trade, tivemos oportunidade de observar que elle fez varias viagens ao Rio Grande, por mar e terra, afim de se supprir de cocaina e morphina.

Pela Republica do Paraguay tambem penetra o toxico, que é vendido em Matto Grosso e zona do Noroeste do Brazil, que já conhecem os vicios chamados elegantes.“

A proposito, repetiremos o que já haviamos dito em nosso artigo „Liberdade Profissional, á luz da Medicina Social“ e publicado nos Archivos Rio Grandenses de Medicina, em Abril de 1927.

— Qual a protecção que faremos ao homem na sociedade, si ahi estão conhecidas pharmacias na venda franca da cocaina, da morphina, do ether, de todos estes venenos sociaes, os quaes na sua acção lenta e progressiva, acabam imprimindo de maneira indelevel, em cada organismo, o sello da degeneração, permittindo-nos assistir de braços cruzados á degradação lenta do homem, tal como recentemente ouvimos, quando da leitura, na nossa Sociedade de Medicina, do laudo pericial feito pelos professores Raymundo Gonçalves Vianna, Luiz Guedes e Raul Bittencourt, na pessoa de um infeliz moço victima do cocainismo?!!

Nesta occasião lembravamos ainda:

— Quem, na realidade, poderá fornecer a tal pergunta uma resposta favoravel?

Quem negará, dentro dos progressos das sciencias contemporaneas, em face da enorme complexidade dos crescentes interesses sociaes; dentro da grande, evidente

e real importancia das leis e regulamentos da saude publica, caber ao Estado a tutelar intervenção, a efficiente protecção da collectividade social?

Em face de uma tão evidente e crystallina verdade, será ainda possível, diziamos nós, admittir-se, que diante dos reaes esforços da hygiene moderna, na salvaguarda e protecção ás collectividades; que diante desta formidavel luta em que se empenha o homem, contra todos os perigos sociaes, luta na qual a hygiene socorre-se constantemente das sciencias sociaes, em busca de recursos para a preservação da raça; que em face dos mais apavorantes perigos, os quaes ameaçam não só a sociedade, mas toda uma descendencia, possamos ainda cruzar os braços e impassiveis apreciarmos o lento mas certo compromettimento da nossa sociedade?

Muito embora ainda estejamos bastante afastados do ideal, no que se refere á medicina social em nosso meio, todavia, devemos reconhecer, que na epoca actual, rumamos caminho diverso e melhores dias nos aguardam na realização de ideaes sociaes jamais realizados.

E' que a gigantesca obra a se fazer, não será obra para um dia, nem para um só homem, visto o tempo em que permaneceu abandonada.

O recente decreto lançado pelo Governo do Estado, regulamentando a venda das substancias entorpecentes, mostra que o nosso actual governo comprehendeu a necessidade de oppor ao vicio, o dique das medidas officiaes.

Embora consideremos incompletas as medidas alvitadas, maximé em face das condições do nosso Estado, em tudo favoravel á burla, ao contrabando, etc., todavia, não podemos silenciar o nosso louvor em torno de uma resolução, em parte, salvadora de uma calamidade social.

E' que como entendem muitos, tambem já nos compenetrámos de que certas medidas só poderão attingir o fim a que se propõem, justamente ao preço da restricção da liberdade individual.

Haverá argumento capaz de inutilizar a verdade de todos conhecida, de que se achava entregue ao sabor dos eunucos Moraes, proprietarios de certas pharmacias, a venda franca e desembaraçada da cocaína, morfina, etc?

Haverá argumento capaz de inutilizar

a verdade decorrente deste mesmo facto, qual a da nenhuma protecção em que se achava a saude do homem, hoje em todas as nações civilizadas, o maior objectivo dos altos poderes, objectivo tão elevado, que permite mesmo em determinadas circumstancias aferir o gráo de civilização de um povo pelos seus recursos em materia de medicina publica?

Somos dos que acreditam na resposta pela negativa e dos que pensam que a luta da medicina social, em seus multiplos aspectos, no nosso meio, só poderá attingir os fins a que se propõe, ao preço da restricção da liberdade individual.

Esposamos esta opinião lendo o que escreveram Brouardel, Mosny, em seu livro „Traité d'Hygiène V. I. Atmosphere et Climats“.

De facto assim se expressam no prefacio: „Os **progressos da hygiene** em nada surprehendem, pois são a natural consequencia dos das differentes sciencias das quaes é ella tributaria . . . . .“

„Esta transformação recente da hygiene moderna não é obra do acaso, é a consequencia natural da nossa evolução social, função do progresso scientifico e do desenvolvimento industrial“.

„E' para lutar contra estes **perigos sociaes** que a hygiene, impotente, appella ás sciencias sociaes e solicita o seu curso na preservação sanitaria da raça.“

„Dahi a importancia e a extensão crescente das leis e regulamentos relativos á protecção da saude publica, e a incessante lotta entre a administração encarregada de assegurar a execução e os particulares sempre inclinados a violal-a. Lutta tanto mais aspera, quanto a hygiene não pode attingir o fim que ella se propõe sinão ao preço da restricção da liberdade individual, ou para melhor dizer, da repressão da licença individual . . . . .“

„E' ainda á intervenção legislativa e de preferença á das medidas fiscaes que a hygiene pede seu apoio na lotta contra o alcoolismo que compromette tão gravemente o futuro da raça e que ella não póde, reduzida aos seus unicos recursos, combater com successo“.

Innumeros outros periodos poderiamos citar. Estes porém exprimem bem o pensamento moderno. Respeito ao assumpto elles dizem bem claro o que temos e o que precisamos ter.

A nossa organização social não com-

porta certas medidas, mas ao que percebemos e pelo que vemos, não vegetará mais ao sabor das liberdades amplas.

Muito embora conheçamos, saibamos o penoso custo do material humano, no que respeita aos mais variados problemas erguidos pela medicina social — entre nós muito desamparada — nada ainda havia permitido que comprehendessemos, na época de hoje, dentro do surto sem limites do progresso scientifico, dentro das modernas condições da vida, dentro do conceito que nitidamente lembra, em face de superiores interesses sociaes, a necessidade da crescente restricção da liberdade individual; sim, nada ainda havia permitido ver não ser possível a pratica ampla da liberdade, no caso concreto, não ser possível a importação, exportação e venda franca dos toxicos entorpecentes.

E foi justamente por assim pensarmos, e foi justamente por não aceitarmos tal estado de cousas, que resolveramos escrever a these sobre toxicomanias, abstraidos das ideias doutrinarias, mas tão somente esteiados na verdade emanada da observação dos factos, aliás fartamente conhecidos de todos nós, dispensando-nos assim de provas em tal sentido.

Bem se percebe porém, que a hora presente não comporta mais um duro pessimismo. Em época não remota, o nosso silencio, seria no futuro, um argumento desfavoravel á nossa actuação no seio da sociedade.

No momento, o nosso applauso ao movimento iniciado se impõe e adverte-nos a necessidade de auxiliar a campanha, na organização de medidas efficazes contra o mal ora em apreço.

Dentro da nossa actual organização social, aprisionados por um systema, elevado sob todos os pontos de vista, mas incompativel com o nosso gráo de educação, irrealisavel em face do nivel da cultura geral do nosso povo, acreditamos que os multiplos e variados problemas erguidos pela medicina social — alguns entre nós em estado incipiente, outros pairando longe das cogitações da moderna orientação social — poudirão encontrar solução, quando em nosso ambiente, o homem de estudo e o ignorante não gozarem dos mesmos direitos para o exercicio da medicina; quando a sciencia não for mais tripudiada pelos analphabetos, especuladores, ladrões da boa fé dos credulos; quando os cere-

bro vergados pelo peso do saber, algo poderem fazer e não virem destruido pelos scientistas improvisados, tudo quanto procuraram realizar em beneficio da humanidade; quando o valor scientifico, a honra, o prestigio, a dignidade, a altivez do medico poderem se manter na luta desigual entre a dignidade profissional que não se deve render e o aventureiro que tudo faz, porque nada tem a perder!!

O problema das toxicomanias comporta um trabalho cheio de difficuldades. A resolução do assumpto não se alcança com facilidade.

Aqui, focando precisamente este assumpto, permittimo-nos transcrever na integra o que de forma clara e admiravel disse Julio da Silva Araujo, membro titular da Academia Nacional de Medicina, e que assim se expressou no Laboratorio Clinico, Revista que se publica na capital da Republica:

„Deixando de lado a unica medida verdadeiramente efficaz, que seria a educação moral do povo, pela religião e pela instrucção, examinemos os pontos materiaes, visando a emergencia da repressão e a guerra aos vicios e aos viciados hypnagogicos.

Em quatro grupos se capitulam as providencias a realizar, como praticamente repressivas em tal campanha, a saber: medidas de ordem aduaneira, de aspecto legislativo, de vigilante policiamento e de caracter profissional.

O ponto de vista aduaneiro, particularmente difficil, deveria ser encarado de accôrdo com os interesses das demais republicas sul-americanas cujos portos offerecem acesso pelo Atlantico; a vigilancia teria inicio a bordo e para tanto protocolos especiaes seriam firmados com as nações amigas sob cujas bandeiras navegam os navios que vehiculam o nosso commercio exterior. E' principio indiscutivel que todo o artigo reprimido é contrabandeado na proporção da respectiva repressão. Os peritos para o caso diriam a direcção a seguir.

Nas fronteiras terrestres talvez mais insuperaveis serão os obices a transmontar.

O aspecto legal do caso apresenta-se igualmente delicado.

As leis precisam ser concebidas, formuladas e redigidas, de fórma a não comportarem meandros de preciosismo, em cuja obscuridade clamem contradicções,

subsistam insufficiências e se escondam recursos de chicana. As de que dispomos actualmente, sendo razoaveis, proporcionam, na pratica, reveses ao espirito honesto e previdente que as dictou, pois encerram, no seu enunciado, subtilezas que, a um passo, criminam o delicto e fornecem escapatoria ao delictuoso; condemnam actos e innocentam intenções, mesmo quando sejam aquelles minimos e estas graves. Tem-se visto juizes, intemeratos e dignos, livrar criminosos, vehementemente estygmatisados, forçados pela imprópriedade e pela impotencia de textos rigidos.

O policiamento e a vigilancia, a cargo da Policia e da Saude Publica, detem-se e recuam, por igual anulados, frequentemente, pela deficiencia e pela impraticabilidade da sancção legal.

A calamidade merece mais rigor na sua perseguição, mais mobilidade na applicação penal correspondente, e para tal conseguir é mistér armar mais efficaz-

mente as autoridades incumbidas de defender a sociedade contra taes sclerados."

Aqui fazemos ponto final ás nossas modestas considerações.

Alimentaram ellas o desejo de trazer para a nossa Sociedade a discussão do grande assumpto, e bem salientar o valor da medida official, si bem que incompleta, mas capaz de frenar em parte o mal apavorante.

E cresce de valor o nosso louvor.

O nosso feitiço partidario empresta-lhe a sinceridade.

Longe de sermos o adversario demolidor, e que em tudo encontra motivo para as variadas aggressões, bem ao contrario, embora pisando terreno adverso, como medico, tendo clamado tanto contra a licenciabilidade, não fazemos mais do que nos valer da oportunidade, para salientar um acto expresso numa campanha digna de todos os applausos daquelles que têm em mira o engrandecimento da patria e se inspiram na caridade pela especie humana.

## O calcio na Nephrite

Dr. H. G. Moga e J. J. Carbajo — Archivos de Medicina, cirurgia y especialidades — 1927.

Affirmam os auctores ser o calcio um dos elementos mais estudados na actualidade, e as suas alterações no sangue, no curso da nephrite, comportam importancia diagnostica e prognostica.

Tratam das tres formas sob as quaes se encontra o calcio no sangue: sal não dissociado (maxime bicarbonato), ionio calcio livre e colloide não (unido ás proteínas) e fazem notar que a solubilidade do calcio no sangue depende da concentração dos ionos acidos e da quantidade de bicarbonato. E de facto, segundo demonstração de Straub a acidose na insufficiencia renal apresenta por desalojamento do iono bicarbonato.

Estabelecida experimentalmente a relação existente entre a hypo calcemia, quando da administração de phosphatos (acido, neutro, basico) e a observação ou não de phenomenos de tetania, pois que estes se não observam quando se trata de phosphatos acidos, os auctores procuram ex-

plicar que pacientes com nephrite intersticial chorniac com mais de 7 miligrammas de calcio no sangue, não apresentam symptommas de tetania, apresentando ao contrario, acidose grave.

Esta teria como principal causa a impossibilidade de excreção urinaria dos phosphatos acidos.

O methodo empregado pelos auctores para dosagem de calcio no sangue é o de Kramer e Tisdall, baseado sobre a precipitação do calcio em estado de oxalato, titulando-o com permanganato de potassio, tendo encontrado como valores normaes 9,8 a 11,2 mg. por 100.

Após interessantes referencias ás investigações experimentaes e clinicas de Marriot e Howland, Halverson, Nobler e Bergein, Wesselow e outros, apresentam 8 nephriticos, tendo em todos encontrado valores abaixo da taxa normal oscilando entre 5, 3 a 9, 8 mg. por cento.

Entre os seus observandos destaca-se o n.º 5:

	Calcio mg. por ‰	Urea no sangue
C. R. (21/XII/26)	6,2	2,60
" " (29/XII/26)	5,3	3,90

Dois dias antes de morrer

Em todas as observações, quanto mais notavel a hypocalcemia, tanto mais elevada a azotemia.

Si bem que Nelken e Stemitz acreditem se não possa julgar do gráo das alterações anatomopathologicas do rim, nem tão pouco da gravidade

dos symptommas clinicos, sómente pela quantidade do calcio no sangue, pensam os auctores com Zoudech, Petow, Siebert e Wesselow, que a hypocalcemia tenha um verdadeiro valor prognostico, assegurando que valores baixos precedem de pouco tempo á morte do enfermo. E.